

Lugar e música em Recife (1990-2010)

Cristiano Nunes Alves

✉ cris7cris7@yahoo.com.br

IG/UNICAMP

Palavras-chave: Lugar, Música, Recife.

Introdução

Apesar de uma história marcada pela desigualdade territorial, localiza-se hoje em Recife um dos mais importantes pólos de tecnologia da informação do Brasil. A capital pernambucana também abriga um vigoroso circuito, com fixos e fluxos geográficos organizados para a produção e difusão da música, chamado por nós de *Circuito Sonoro*.

A dinâmica do circuito sonoro recifense implica no uso das ruas, praças, dos objetos técnicos de informação - desde rádios até telefones celulares - estúdios fonográficos, emissoras de rádio, satélites de informação, lojas de discos, entre outros. Sua dinâmica engloba o registro material da produção fonográfica, as mediações cotidianas das experiências relacionadas à música, seja na produção do registro sonoro, nos eventos musicais, nas ações de trabalhadores culturais ou nos fluxos informacionais embutidos.

Este circuito sonoro participa do movimento de um meio urbano que tem a desigualdade socioterritorial entrecruzando processos. Problematizamos o tema a partir do estudo das densidades comunicacional, técnica e informacional que, de acordo com a proposta de Milton Santos (1997), são formas-conteúdo definidoras dos lugares.

Segundo G. Claire (2006: 21), ao geógrafo interessa entender o circuito da música e suas localizações, reais e ideais. G. Carney (1990), J. Pailhé (1998), J. Romagnan (2000) e A. Brennetot (2004) destacam a pertinência do estudo da repartição e da difusão das atividades sonoras e musicais no território. Nesse sentido, avaliamos que o fenômeno da esquizofonia, rompimento entre a origem e a emissão sonora (R. M. Schafer, 1977), torna a

relação entre proximidade e distância cada vez mais uma variável conduzida, produto e produtora de esferas do cotidiano embebidas por comandos remotos de poder.

Objetivos

Avançar no entendimento das dinâmicas territoriais na metrópole atual por meio de um estudo da produção e difusão da música na cidade de Recife-PE, desde os anos 1990. Nossa abordagem compreende a topologia-tipologia do circuito de produção fonográfica recifense e a articulação dos músicos e diversos outros agentes na produção e difusão do registro sonoro nas metrópoles. Desse modo o estudo problematiza a geografia da cidade a partir do estatuto informacional-comunicacional no mundo contemporâneo.

Resultados preliminares

Composta por 94 bairros, Recife conta com 1.561.659 habitantes (2009) e integra uma Região Metropolitana com catorze cidades. Consideráveis densidades informacionais e comunicacionais, dão idéia da presença desse Circuito Sonoro, da espessura de sua constituição em Recife. Hoje há na cidade cerca de 500 bandas cadastradas na Prefeitura Municipal de Recife em 26 gêneros. Na capital pernambucana existem mais de sessenta bares com som ao vivo e cinquenta produtores musicais. A cidade conta com selos de gravação e cerca de trinta estúdios fonográficos. Esse número relativamente grande de estúdios não significa extensa gama de serviços oferecidos: a cidade carece, por exemplo, de fixos adequados para masterização e prensagem de discos, serviços acessados nas grandes metrópoles do sudeste.

O discurso de uma cidade multicultural e democrática, “maior centro criador e difusor cultural do país” (Sítio da Prefeitura Municipal do Recife) ganha força num período recente, e implica o envolvimento de empresas de grande porte na promoção e/ou organização de eventos musicais, do Banco do Nordeste às grandes empresas de telefonia, passando também pelo poder público.

Em nosso enfoque do circuito sonoro recifense, destacamos as duas últimas décadas, período que, em certos lugares da rede urbana brasileira, apresenta uma intensa

difusão de objetos e sistemas técnicos, sobretudo os instrumentais à circulação da informação. O período é marcado, ainda pelo reconhecimento da cidade do Recife como uma capital cultural, em parte devido ao surgimento e à ampla difusão do Circuito Manguebit, elemento de destaque no adensamento dos recentes circuitos culturais em torno da música na cidade.

Com a difusão do Circuito Sonoro, se intensificou, ainda, a ida de músicos do Recife para o sudeste do país, continuando o afluxo característico, porém menos vultoso, do que o ocorrido até a década de 1980. Ou seja: observa-se que, nas duas últimas décadas, aumenta a espessura do circuito sonoro recifense, mas ele não permanece na cidade. Essa migração, que demanda uma análise da rede urbana brasileira considerando a posição de comando informacional das metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro, por um lado, pode significar desarticulação dos circuitos locais, por outro lado, parece apontar para novas formas de organização das práticas e das materialidades em torno do registro sonoro recifense.

Por meio desta problemática lembramos a importância de compreender o processo de urbanização do Recife e da variável cultural. Destacamos, entre outros, os trabalhos de G. Freyre (1942), J. Castro (1953), P. Singer (1968), M. C. Andrade (1974), M. L. Melo (1978), E. M. Costa (1992), e R. C. Araújo (1996). Tais obras vêm sendo importantes em nosso contato com a temática da urbanização do Recife e servirão de base analítica para aprofundarmos a compreensão da cidade atual a partir do circuito sonoro.

Considerações finais

Buscamos aclarar quais são as conexões entre os circuitos informacionais descendentes, fundamentados em lógicas e normas estranhas aos lugares, e circuitos informacionais ascendentes, fundamentados na própria organização dos lugares.

Poderiam tais pressupostos nos auxiliar no estudo da subversão dos objetos e funções técnicas no caso da apropriação das novas tecnologias da informação por um possível circuito informacional-comunicacional ascendente?

Afirmamos a importância da compreensão do estatuto da informação-

comunicação no mundo contemporâneo (A. Mattelart, 1976; M. Sodré, 1976; A. Gorz, 2005; D. Harvey, 1992; M. Santos 1994, 1997, 1999; e R. Ortiz, 2001), e lembramos que poucos estudos se debruçaram sobre a territorialização dos circuitos culturais na metrópole pernambucana sob este prisma.

A informação e a comunicação são entes de fundamental importância no contexto urbano contemporâneo. Daí a nossa inquietude para com as possibilidades da comunicação no período em curso.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Manoel Correia de. **Recife – Problemática de uma metrópole da região subdesenvolvida**. Recife: Editora Universitária – UFPE, 1979.

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **Máscaras do tempo: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife**. Recife: Fundação da Cidade do Recife, 1996.

BRENNETOT, Arnaud. Des Festival pour animer les territoires. **Annales de Géographie**, Paris, n° 635, p. 29-50, 2004.

CARNEY, George O. Geography of music: inventory and prospect. **Journal of Cultural Geography**, Nova Iorque, n° 10, p. 35-48, 1990.

CASTRO, Josué. **A Cidade do Recife: ensaio de geografia urbana**. Rio de Janeiro: Livraria- editora da casa do estudante do Brasil, 1953.

CLAIRE, Guiu. Géographie et musique: état des lieux. Une proposition de synthèse. **Géographie et Cultures**, Paris, n° 59, p. 7-26, 2006.

COSTA, Eda Maranhão Pessoa da. **Recife: Expansão urbana e organização espacial**. Recife: UFPE, 1982.

FREYRE, Gilberto. **Guia prático, histórico e sentimental do Recife**. Rio de Janeiro: José Olimpo, 1942.

GEIGER, Pedro Pinchas. **Evolução da rede urbana brasileira**. Rio de Janeiro: INEP, 1963.

GORZ, André. **O imaterial: conhecimento, valor e capital**. São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo-SP: Edições Loyola, 2007 [1992].

- MATTELART, Armand. **As multinacionais da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- MELO, Mário Lacerda de. **Metropolização e subdesenvolvimento: o caso do Recife**. Recife: UFPE, 1978.
- PAILHÉ, Joël. **Le jazz, mondialisation et territorialité**. Mappemonde, Lion, n° 51, p. 38-43, 1998.
- ORTIZ, Renato. **Um outro território: ensaios sobre a mundialização**. São Paulo: Editora Olho d'água, 2001.
- RAIBAUD, Yves. **Les fêtes musicales: expérience de la ville et performativité**. Géographie et Cultures, Paris, n° 59, p. 43-56, 2006.
- REYNALDO, Amélia (Org). **Metrópole estratégica – Região Metropolitana do Recife**. Recife: Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco, CONDEPE/FIDEM, Prómetrópole, 2005.
- ROMAGNAN, Jean-Marie. **La musique: un terrain nouveau pour les géographes**. Géographie et cultures, Paris, n° 36, p. 107-126, 2000.
- SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo**. São Paulo-SP: Hucitec, 1994.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, Milton. **O território e o saber local: algumas categorias de análise** In Cadernos IPPUR, Rio de Janeiro, ano XIII, n° 2, p. 15-26, 1999.
- SCHAFFER, R. Murray. **A afinação do mundo - uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Unesp, 1997 [1977].
- SINGER, Paul. **Desenvolvimento econômico e evolução urbana: análise de evolução econômica de São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife**. São Paulo: Editora Nacional da USP, 1968.
- SODRÉ, Muniz. **A comunicação do grotesco: um ensaio sobre a cultura de massas no Brasil**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1976.